

Pagamento de assinaturas

Como é do conhecimento dos nossos prezados assinantes, tem sido hábito que o pagamento das assinaturas seja efectuado adiantadamente e porque muitos dos nossos conterrâneos têm sido extremamente amáveis a ponto de nos enviarem as importâncias correspondentes às suas assinaturas, vimos lembrar-lhes que já é altura de proceder à liquidação dos recibos de 1968.

Por essa gentileza nos confessamos antecipadamente gratos.

(Avenga)



ANO XVI N.º 387

FEVEREIRO — 6

1968

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Em LOULÉ o Carnaval é diferente: Inconfundível... porque é igual a si mesmo!



Há alegria esfusiente e sádia!

Há a graça da Juventude e a beleza
dum espectáculo de alegoria e diversão

Este ano vale a pena vir a LOULÉ
Para apreciar os belos carros alegóricos e
para BRINCAR AO CARNAVAL!



O Carnaval de Loulé que comemorou em 1956 as suas Bodas de Ouro, tem mantido, através de várias vicissitudes e escolhos, uma presença brilhante na vida do concelho, só apreciada e sentido vivamente, nos escassos anos em que deixou de se realizar.

Tem servido de estímulo uma forte corrente bairristica, um culto ferrenho e denodado de uma tradição que faz vibrar a alma louletana e que se exprime eloquientemente numa ajuda tácita de todos que aqui nascaram ou aqui se fixaram e têm sido contagiados por esta onda avassaladora de entusiasmo e determinação.

Em 1956, o poeta Jerónimo de Bragança criou uma letra para as Festas do Carnaval de Loulé, que o maestro louletano Frederico Valério musicou com verdadeiro sentido de interpretação e

Maria de Lourdes Resende, cantou:

Há muitas vilas
Bonitas
Mas digo cá na minha fé
Que tão bonita,
Uma por uma,
Não há nem huma
Como Loulé!
Então agora
Na hora
Alegre, que é o Carnaval
A nossa terra
É noite e dia
A romaria
De Portugal!
Amendoeiras
Ao lado das estradas
São moças trigueiras
Bem enfarinhadas
Você não sente
A pulsar o pé?
Venha com a gente!
Venha até Loulé.

Mãe Soberana
Sorrindo
Parece que abençoaa até!
É louletana
É salvo seja
Tudo deseja
Para Loulé!
Um corridinho contente
Que bate bem no chão
Parece mesmo correr ao jeito
Que tem no peito
O coração!

Largo tem sido o campo das recordações de Loulé a propósito do Carnaval e muitas anedotas se poderiam compilar de factos relacionados com o grau de festa louletana.

Um ano lembrou-se um amigo de imprimir uma quadra com os seguintes dizeres:

Este escudo já não vê
E não leve isto a mal
Porque há sempre «trouxas»
Nas festas do Carnaval!

As pessoas amigas pede-a-se:
Você não tem aí um escudo trocado?

— Ora essa, tome lá respondia gentilmente o interpelado.
A pessoa, tirava do bolso um papelinho com o verso e entre-

(Continuação na 3.ª página)

MAIS UMA BELA UNIDADE HOTELEIRA

ALGARVE CENTRO DE TURISMO DE PRIMEIRA GRANDEZA

Mesmo tomando em consideração única e simplesmente o que já está construído em unidades hoteleiras, podemos dizer que o Algarve já é um centro de turismo de primeira grandeza.

Atestam-no exuberantemente o número e a classe dos hoteis já inaugurados e cuja frequência está dando à nossa província aquele ar cosmopolita dos grandes centros do turismo internacional.

Mas a construção de unidades hoteleiras continua e processar-se em ritmo acelerado e de tal modo que há dias participámos

(Continuação na 2.ª página)

Trabalhando para bem servir

UMA EMPRESA MODERNA MOSTRA COMO TRABALHA

A Companhia de Pescarias do Algarve dedica-se à pesca de atum e conhece o valor alimentar desse saboroso peixe. Mas isso

não basta. É vantajoso que o público também o saiba e beneficie em inclui-lo na sua alimentação e que ao fazê-lo possa assegurar-se do seu perfeito estado de conservação.

E precisamente porque está apta a assegurar a conservação desse apetecível peixe, a Companhia de Pescarias do Algarve, quiz demonstrá-lo através dum almoço regional que há dias ofereceu aos representantes da imprensa e entidades algarvias, numa festa com sabor a requintes de gentileza. A palavra festa não está deslocada, pois houve danças regionais, fados, cinema, declamação e música, tudo a primor.

O local escolhido foi o salão de música do moderno e confortável «Hotel Eva», e onde, portanto, foi cozinhado o principal prato do almoço: o saboroso atum capturado por aquela empresa na última temporada e mantido em congelamento por processos modernos, que asseguram o sabor e o valor nutritivo do peixe.

O almoço foi precedido por uma conferência do Intendente da Pecuária de Faro e Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Faro sr. Dr. Manuel Trigo Pereira que abordou o

(Continuação na 2.ª página)

Com o espectáculo dos amendoeiras em flor, toda a paisagem algarvia se ilumina ao longo desse «jardim de 30 léguas».

Em todo o arvoredo explode uma apoteose de flores, que dir-se-ia brotar da terra como por encanto.

Este é, sem dúvida, o primeiro cartaz turístico algarvio — que começa a enfarinhitar toda a paisagem — acabado de dar à estampa, fresco de tintas, vinhetado de milhares de flores brancas e rosas. E vem dar àquele «roda-pé» de Portugal uma feição de Primavera precoce.

ESTE ANO

4 Noites de Baile!

2 Conjuntos assegurarão
música permanente
e alegria contagiosa

Dado o extraordinário êxito alcançado pelos bailes, nos anos anteriores, a Comissão do Carnaval decidiu dar baile também na noite de sábado, para o que contratou os Conjuntos «Os Alamos» e «Top King's».

Adoro o Algarve: Espero ir ao Carnaval de Loulé!

Assim se exprimiu, em autógrafo para «A Voz de Loulé», a azouzada Beatriz Costa, a popular artista do teatro e cinema, que há dias esteve em Faro, onde participou no almoço oferecido pela Companhia de Pescarias do Algarve.

Beatriz Costa estava sendo festejada em primeiro plano pela TV e isso intrigou quantos estavam longe de pensar que tinham na sua presença uma figura que afinal era tão conhecida de todos. Da curiosidade veio a revelação e da revelação uma relativa intimidade, que proporcionou aos seus «vizinhos» uma agradável conversação.

A Auto-Estrada do Sul

Publicou em «O Século», o Dr. João de Barros Santos, um artigo da sua lavra sobre o momento problema que encima esta crónica.

Também o moderno quinzenário «Notícias de Albufeira» teve a amabilidade de transcrever um artigo nosso publicado na «Voz de Loulé» referente ao assunto.

Mas a construção de unidades hoteleiras continua e processar-se em ritmo acelerado e de tal modo que há dias participámos

(Continuação na 2.ª página)

Capitão-Tenente Carlos Pacheco Pinto

Pela forma brillante como desempenhou as funções de subchefe do Estado Maior de Angola, na Divisão de Operações, foi condecorado com a medalha de Serviços Distintos (Medalha de Prata), o nosso connterrâneo sr. Capitão - tenente Carlos Pacheco Pinto, filho da sr. D. Judite Pacheco Pinto e do nosso connterrâneo sr. Eduardo Rafael Pinto Júnior, (falecido).

Ao distinto oficial que desempenha actualmente as funções de ajudante de campo do Ministro da Marinha, endereçamos as nossas felicitações.

Continua retido no leito, inspirando o seu estado sérias preocupações, o nosso querido amigo e director deste jornal, sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua.

Fervorosamente desejamos o seu gradual restabelecimento.

Dr. Jaime Rua

Continua retido no leito, inspirando o seu estado sérias preocupações, o nosso querido amigo e director deste jornal, sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua.

Fervorosamente desejamos o seu gradual restabelecimento.

(Continuação na 2.ª página)

Novo Comandante Distrital da P. S. P.

Assumi as funções de Comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública o sr. Capitão Francisco António Mendonça Martins Vicente. Ilustre oficial da arma de Infantaria, regressou recentemente de Moçambique, onde comandou uma companhia móvel da Polícia desempenhando cumulativamente as funções de comandante distrital da Zambeziana e de adjunto do Comando-Geral da P. S. P. daquela província.

Como mobilizado, prestou serviço na referida província de 1961 a 1964. Possui vários louvores por serviços prestados ao Exército na Metrópole e no Ultramar, e bem assim por serviços prestados ao Corpo de Polícia de Segurança Pública de Moçambique. É decorado com a medalha de Mérito Militar de 3.ª Classe, Comportamento Exemplar, e Comemorativas das Campanhas no Ultramar.

Ao sr. Capitão Martins Vicente, apresenta «A Voz de Loulé» os seus cumprimentos e votos de felicidades no desempenho da sua missão.

Panorâmicas... de Loulé

O Carnaval está à vista. A floração das amendoeiras já teve o seu apogeu em certas zonas, especialmente da parte levantina.

No nosso concelho que abrange 3 zonas típicas: serra, barrocal e litoral, também se não processa de forma integral ou simultânea.

Mas, em todo o caso, já constitui em certos miradouros espetáculo empolgante.

Vamos ao Miradouro da Cruz da Assomada, ao da Picota, ou à Ladeira dos Matos e já nos podemos deleitar com cenários de sonho.

Isto dura só mais um domingo ou outro.

Vamos ter um ano de amêndoas farto como foi 1967 visto que nem chuva nem geadas tem atacado a floração.

(Continuação na 2.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

de forma que casámos pelo exerto, algumas das rosadas com outras brancas e o resultado é esse.

Carnaval este ano é número no Algarve. Faz-se em Vila Real, Olhão, Moncarapacho e não sabemos se em qualquer outra localidade mais.

Talvez que a dispersão de festas não seja programa de interesse algarvio.

Talvez que o ponto de vista que temos expedito de que a concentração seria valorização mais completa e resultante, esteja a assumir ou a provocar estas reacções locais. De qualquer modo tudo é Carnaval no Algarve.

O pior é o tempo sequissimo que vai passando e já dura de mais, com prejuízo para as culturas. De forma que a gente do campo anda triste e preocupada. E isto é importante para o Carnaval, pois tira muita vontade de divertimentos.

E o pior ainda, é se a chuva se lembrar de aparecer pelo Carnaval! Então sim, é que podemos limpar as mãos à parede.

R. P.

Declaração

Devido ao injustificado procedimento de minha mulher, Maria Teixeira Eusébio, que abandonou o lar saqueando todos os bens do casal, declaro publicamente que não assumo a responsabilidade de quaisquer dívidas que possa contrair ou tivesse contraído a partir do dia 29 de Janeiro.

Loulé, 3 de Fevereiro de 1968

José Eusébio Rodrigues

VENDE - SE

Uma morada de casas, situada na Rua da Horta Nova, 31 em Loulé.

Quem pretender dirija-se a Amadeu de Jesus Quintas — Rua da Barbacã, 3 e 5 — LOULÉ.

CABECEIRA DAS TORRES D'APRA



Agradecimento

Maria das Dores
Guerreiro

Sua filha, Maria da Glória Guerreiro e família, desconhecendo a residência da maior parte das pessoas que tão dignamente acompanharam a sua saudosa mãe à sua última morada, vem por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando-o extensivo a todos aqueles que, de qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que a vitimou.

Para todos o seu eterno agradecimento.

A Auto- -Estrada

(Continuação da 1.ª página)

mercê das condições com que Deus a dotou na calentura das suas praias filigranadas ou não de rochas, mas de areias douradas e limpas onde o solo se espalha e revitaliza em terapia inaparável, a vida física dos despauperados ou linfáticos que as procuram como tônico natural e, portanto de interesse social.

E, se hoje há dificuldades a vencer nestas ligações que estabeleceriam um intenso intercâmbio entre o Norte e o Sul, a auto-estrada só aparecia como elemento saneador dessas dificuldades e como complemento directo e imediato do grande passo já dado com a construção da Ponte Salazar.

E deste intercâmbio todos beneficiariam, pois ele seria ao mesmo tempo elemento de ligação entre a massa de turistas que desembarca no Aeroporto de Faro e na raia de Vila Real e desejasse conhecer a Capital do País e o norte, bem como os turistas nacionais que desejasse aproveitar e apreciar as praias do Sul.

Parece ser hoje ideia dominante no planeamento de grandes rodovias ou traçados ferroviários escaloná-los dentro de uma ética recomendada pelo tráfego e obtida pelas estatísticas de movimento quer de mercadorias quer de passageiros.

Mas temos de ter em consideração que no estudo deste problema da rodovia do Algarve outros fenômenos se devem ter em conta para o seu estudo se aconselhar e recomendar.

Há poucos anos que o Algarve tomou um sentido de turismo que lhe não foi favorecido por estatísticas ou por elementos gregários a considerar em constatações económicas, mas surgido de uma preferência de visitantes nacionais ou estrangeiros e o seu desenvolvimento ou incremento fez-se em escala ascendente, ultrapassando tudo o que é normal e comum em qualquer outra região.

O desenvolvimento do progresso hoteleiro e a abertura do aeroporto trouxeram à Província uma valorização e movimento que não pode atter-se a estatísticas comuns e regredidas, mas que tem de encarar-se num fenômeno de evolução rápido e progressivo, ultrapassante em escala ascendente, ultrapassando tudo o que é normal e comum em qualquer outra região.

A própria evolução deste desenvolvimento não foi prevista e está a acentuar-se, aceleradamente, fugindo a cálculos e cômputos baseados em estatísticas ou dados pré-estabelecidos.

O turismo cria riqueza e esta, por sua parte, pressupõe elevação total de níveis e movimentos que se projectam em evoluções rápidas e promissoras de parâmetros exercidos ou ultrapassados.

E a estes é que terão de se ater os calculistas e os programadores ou planeadores sob pena de realizarem obra frustre ou desactualizada.

R. P.

Habilitação Notarial

Talvez devido ao elevado número de «Justificações» que houve imperiosa necessidade de publicar no nosso último número, também se titulou de «Justificação» a Habilidaçao Notarial de Alice Pires Simão, pelo que hoje se faz a devida rectificação.

SINGER

Vende-se uma máquina de costura «Singer» e outra de «ajour», também «Singer». Ambas em muito bom estado.

Tratar com Eduardo Correia — Telef. 82 — Loulé.

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

— Telefone 22908 —

FILIAL

Praça da República, 26 — LOULÉ

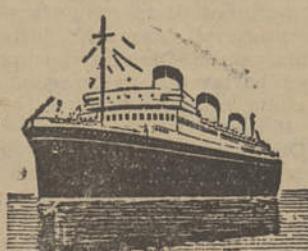
Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

DA

Europa, África, Américas
do Norte, Sul e Central,
aos preços oficiais

Obtenção de passaportes
e vistos Consulares



PRÉDIOS em LOULE' e QUARTEIRA

VENDEM-SE por motivo de partilhas

Em Loulé:

1.º — Uma morada de casas térreas com quintal, na Rua da Legião Portuguesa:

Área coberta	544 m ²
Área do quintal	773
Total:	1317

2.º — Uma morada de casas térreas com dependência e quintal, na Rua Nuno Álvares Pereira:

Área coberta principal	42 m ²
Área da dependência	10
Área do quintal	25
Total:	77

3.º — Uma morada de casas térreas com quintal na Av. José da Costa Mealha:

Área coberta	150 m ²
Área do quintal	310
Total:	460

Em Quarteira:

4.º — Uma morada de casas térreas com quintal, na Rua Eng.º Duarte Pacheco:

Área coberta	74 m ²
Área do quintal	90
Total:	164

5.º — Uma morada de casas c/ rés-do-chão e 1.º andar, com dependência e quintal, na Rua Eng.º Duarte Pacheco:

Área coberta principal	123 m ²
Área da dependência	27
Área do quintal	100
Total:	250

Trata o Senhor Dr. MANUEL GONÇALVES, advogado em Loulé, Rua Almirante Cândido dos Reis.

O significado de uma visita

(Continuação da 1.ª página)

As Províncias Ultramarinas, sobretudo à aterradora Guiné, representam, da parte daquela que incarna e simboliza a Pátria, afirmação de fé e de solidariedade de nacional cumpridas zelosamente, sem olhar a canseiras, numeração elevada, nobre e conscientiosamente dos altos deveres do cargo.

Na verdade, o Sr. Almirante Américo Thomaz, que fez da chefatura do Estado um verdadeiro sacerdócio, que se dedicou, inteira e totalmente, à unidade da Família Portuguesa, nesta viagem às Províncias de Cabo Verde e da Guiné, vai levar, em nome de Portugal, aos que ali se batem pela integridade territorial da Nação, a garantia solene da determinação dos portugueses de lutarem e realizarem quantos sacrifícios sejam necessários para manter essa integridade.

E num exemplo alto, é ele o primeiro a praticar e a seguir esse sacrifício.

Recebendo o mais alto magistrado da Nação, a população da Guiné deve sentir-se ainda mais portuguesa e mais convicta de que pode continuar vivendo à sombra dum a bandeira que é bem o símbolo do heroísmo das que foram grandes entre os maiores.

Durante o repasto fez-se ouvir o Conjunto de Vitor Casaca, que tocava belas músicas portuguesas.

Seguiu-se a exibição do Rancho Folclórico de Faro, cujos números despertaram muito interesse entre os presentes.

Natéria Lisboa fez-se ouvir (com agrado) em alguns números do seu repertório de fados.

Encerrando a reunião foi exibido um belo filme a cores realizado pelo Dr. Zéferino de Oliveira e Silva, descriptivo da actividade da Companhia de Pescarias do Algarve, no seu «Arraial Ferreira Neto» e mostrando as várias facetas da pesca do atum, desde os preparativos até à captura do portentoso peixe que trava uma autêntica «tourada» quando se sente apertado contra as malhas das redes.

E os homens que lutam e sofrer no mar para o pescar são autênticos heróis que merecem a nossa simpatia e respeito, pois é dura a sua vida e arriscada a sua missão.

O excelente filme foi comentado pelo conhecido declamador João Pinto Dias Pires, que depois recitou algumas composições alusivas ao mar.

Nesta reunião estiveram presentes 2 figuras bem conhecidas em todo o País: a famosa mestra de culinária Maria de Lurdes Modesto e Beatriz Costa, a popularíssima vedeta do teatro e do cinema, que ainda mantém aquela graça e joialidade que sempre lhe são peculiares e a tornaram querida de portugueses e brasileiros.

MAIS UMA BELA UNIDADE HOTELERA

(Continuação da 1.ª página)

na inauguração de um grande hotel que foi construído no tempo verdadeiramente «record» de 16 meses.

Trata-se do novo e moderno «Hotel da Balaia», um imponente edifício de 9 pisos e onde tudo é espacoso, arejado e com requintes dum cômodo simplicidade. E como que o despertar dum sonho na rudeza selvagem e agreste dum praia isolada mas formosa: «Maria Luisa». Descobriram-na para o turismo um arrojado (e poderoso, evidentemente) grupo de holandeses para quem as belezas e condições climáticas da nossa província puderam justificar um despendio de cerca de 200 mil contos num aglomerado turístico de que um grande hotel é centro principal de influência.

O Hotel e toda a sua complexa «máquina» está pronta a receber os primeiros hóspedes, mas nos 15 hectares de terrenos circundantes vai processar-se grande transformação para que aí sejam praticadas várias modalidades de desportos.

O «Hotel da Balaia» tem a categoria de luxo e fica localizado próximo de Albufeira. Dispõe de 4 suites e 138 quartos com espacosas varandas para o Oceano e já estão concluídos 12 «Bungalows». Todos os quartos têm casa de banho e «toilette» privativos, assim como rádio e telefone.

Este moderno hotel tem ainda 2 piscinas de água doce, aquecida. O restaurante e «grillroom» estão situados na parte central do edifício onde também se encontram a arcada com lojas, cafeteria, sala de estar, bar, galeria permanente de arte e «Boite». Os hóspedes poderão praticar ténis, golf, «jeu-de-boules», vela, ski aquático, tiro aos pratos e equitação.

E proprietária desta bela unidade hoteleira é poderosa empresa hoteleira «Rotterdam Lloyd», o que também possui uma importante cadeia de agências de turismo que actuam na Holanda, Bélgica, França e Alemanha.

A direcção do «Hotel da Balaia» está a cargo do sr. Van Liemt que tem como subdirector o sr. Schrödch que, em amável conversa nos forneceu vários elementos e nos disse da sua simpatia por Portugal, frizando que não fazia com o intuito de ser amável mas sim sincero.

E essa sua amizade pelo nosso país há-de ser uma forte força de atracção para que os seus compatriotas venham gozar as férias ao «Hotel da Balaia»...

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi dirigido.

O caminho para o «Hotel da Balaia» não é nada famoso, mas ainda se justificará... porque fazer uns quantos quilómetros de estrada ainda custa umas centenas de contos.

...Só o que não se justifica é que ao deixar a Estrada Nacional, o automobilista tenha que contornar um pequeno mas perigoso buraco que está junto da curva...

E nós conhecemos aquele buraco... há mais de um ano. Ninguém aceitará que seja a falta de verba que há-de justificar a existência daquele buraco!

J. B.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-32, de fls. 10, v.º a 13, se encontra uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 24 do mês corrente, na qual José Coelho Júnior e mulher, Maria Esperança Coelho, residentes na povoação e freguesia de Quarateira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — rústico, constituído por uma courela de terreno arenoso de semear, com árvores e vinha, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarateira, concelho de Loulé, que confronta o nascente com Carlos Guerreiro Nunes e José Mestre, do norte com Francisco Marum, do poente com Francisco Zácarias e outros e do sul com caminho, omissos na conservatória do registo predial desde então, e inscrito na respectiva matriz predial em nome do justificante marido, sob os artigos n.º 1577 e 1578, com o rendimento colectável global de 406\$00 de que resulta o valor matricial de 812\$00 e o declarado de 10 000\$00.

Que este prédio lhes pertence, por ter sido comprado pelo justificante marido, pelo preço de 4 000\$00 a Manuel Gonçalves Rocheta Pires e mulher, Emilia Pires, residentes no sítio de Pereiras, da aludida freguesia de Quarateira, por escritura de 30 de Novembro de 1961, lavrada de fls. 12, v.º a fls. 14 do livro n.º 7-B, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que, por força do disposto no art.º 13, n.º 1 do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título bastante para o registo, mas o certo é que os aludidos transmissores Manuel Gonçalves Rocheta Pires e mulher, eram na data do referido contrato de compra e venda, titulares do direito de propriedade sobre o prédio vendido, também com exclusão de outrém, por o terem comprado há cerca de 50 anos, por preço que ignoram e por título particular que desapareceu, a José Gonçalves Rocheta

«A VOZ DE LOULE»
N.º 387 — 6-2-1968

Tribunal do Trabalho
de FARO
ANÚNCIO
1.ª publicação

O DOUTOR JOAO ABEL SARAIVA, Juiz do Tribunal do Trabalho de Faro.
FAZ SABER que nos autos de ação para declaração de perda de direito a pensão em que é sindicado INACIO CORREIA FAISCA, casado, pedreiro, com última residência conhecida em Vale de Angel — Loulé e Autora — a Companhia de Seguros TAGUS com sede em Lisboa, que correem seus termos neste Tribunal, é o primeiro INACIO CORREIA FAISCA, citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de OITO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilacção de CINQUENTA DIAS, contada a partir da data da publicação do segundo e último anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido.

Faro e Tribunal do Trabalho, aos dezeto de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito.

Verifiquei a exactidão

O Juiz,
João Abel Saraiva

O Chefe da Secretaria,
(Assinatura ilegível)

AUTOMÓVEIS

Efectue as suas transacções no

STAND BASILIO



EM FARO

onde poderá comprar um bom automóvel
por preço de ocasião

Largo de S. Sebastião, 3 e Rua de Loulé, 10

TELEFONE 23613

(em frente das oficinas
da VOLKSWAGEN)

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

145 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS

JURO DE 8%

APARTAMENTOS MOBILIADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assolhadas — magnifica zona, nova e cheia de frescura, grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

O maior centro comercial da linha de Sintra (em construção) venda e aluguer de estabelecimentos.

Armazéns com áreas de 40 a 4.000 m² com muito bons acessos a viaturas.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE JARDIM) — AMADORA.

LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILIADOS

Em Paço d'Arcos (Paredes) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.º os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º - Esq.º
Telefone 45843 e 47843

EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone 952021/22

EM REBOLEIRA — AMADORA
SERVIÇO PERMANENTE — Telef. 933670

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio dos Barreiros (próximo da CEAL), com a área de 18 898 m², com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras árvores. A quase totalidade da sua área é composta de barro próprio para a indústria de telheiro e olaria. Tem pedreira e água, embora esta ainda não tivesse sido explorada.

O nível da sua cota permite uma excelente vista sobre a Vila e mar, tendo, por isso, interesse turístico.

Este prédio rústico é propriedade dos Herdeiros de Antónia Campina Leal.

Para mais informações dirigir a este jornal.

Trespasse em ALMADA

Estabelecimento de Feragens e Drogas, com muita existência e boa clientela. Bem localizado.

Nesta redacção se informa.

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escriptório 387 e Residência 79

LOULE

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULE.

MOAGEM DE ALFARROBA

VENDE-SE

Pronta a laborar, equipada com todos os pertences e motor a gasoil de 15/17 H. P., marca «Slavia» em muito bom estado, ou só o motor.

Tratar com Sebastião Viegas Martins — Tel. 137 — LOULE.

ECOS de SALIR

(Atrazado na Redacção)

A nova Junta de Freguesia de Salir ao iniciar a sua actividade entra animada da melhor boa vontade e esperança de durante o seu mandato ver realizados alguns mehoramentos de que a freguesia necessita. Assim, com a presença do sr. Presidente da Câmara de Loulé, alguns vereadores da mesma, sr. Eng.º Director de Urbanização do Faro; sr. Director da Folha do Domingo, Rev. pároco de Salir, Arquitecto da Câmara, membros da Junta de Freguesia cessante e actual, realizou-se na sede da Junta no passado dia 6, uma reunião, a qual teve por fim inaugurar (embora que provisoriamente) a referida sede onde também se trocaram algumas impressões acerca das necessidades mais urgentes da freguesia.

Falou em primeiro lugar o sr. José Viegas Gregório, presidente da Junta actual que agradeceu a compariência daquelas individualidades pedindo a realização com brevidade de alguns melhoramentos de grande importância para o progresso e bem estar da freguesia.

Entre eles, destacou o abastecimento de água fazendo sentir que Salir tem água explorada há cerca de 12 anos a qual é boa e em grande quantidade, mas de nadas servindo visto que se encontra fechada. Disse ainda que não gostaria que voltassem a repetir-se na sua terra casos como os sucedidos no ano passado, em que teve de ser abastecida durante três semanas com água imprópria armazenada num tanque de horta ao acessível preço de 50\$00 m³ porque a bomba do poço onde a população se abastece está avariada. Por isso pedia toda a urgência na elevação e distribuição domiciliária.

Pediu ainda a construção de um edifício para a sede da Junta de Freguesia afim de isentá-lo dos encargos de aluguer que presentemente tem.

E por fim dirigiu palavras de muito agradecimento à Junta cessante muito especialmente ao seu presidente sr. Dr. Quintino pela boa colaboração que deu e pelo simpático gesto que teve de propositadamente ter deixado alguma fundos em caixa para que a actual Junta ao iniciar o seu trabalho não tivesse de lutar logo de entrada com dificuldades.

Usaram depois da palavra o sr. Director da Folha do Domingo grande amigo de Salir, o sr. Eng.º Director de Urbanização e o sr. Presidente da Câmara, ambos agradeceram as palavras que lhes haviam sido dirigidas e prometendo que iriam diligenciar dar solução aos pedidos feitos, logo que fosse possível.

Seguidamente foi-lhe oferecido um jantar.

— A terraplanagem da estrada entre Salir e Vale do Algarve durou passando pelo Freixo-Seco de Baixo, já está concluída. Os trabalhos, numa extensão de 8 quilómetros, foram feitos à custa da Junta de Freguesia e do povo.

Há esperança que o empedramento de toda ou em parte, seja feito muito breve. Supomos que a Câmara e a Urbanização estão a encarar bem este serviço, o qual é de muita utilidade visto tratar-se de uma via de perfuração à serra servindo uma grande zona desprovida de meios de comunicação, e encurtamento a distância à sede da freguesia e do concelho.

A Junta de Freguesia de Salir, deslocou-se há dias a Loulé e Faro a fim de pedir alguns melhoramentos para a sua freguesia.

Foi recebida respetivamente pelo sr. Presidente da Câmara de Loulé, Senhor Governador Civil e Senhor Director da Hidráulica do Guadiana, de cujo contacto trouxe as melhores impressões.

A mesma Junta deliberou, em sessão extraordinária, que seja a jardinar o recinto do antigo cemitério, cujos trabalhos já foram iniciados.

Na mesma sessão foi resolvido mandar reparar o relojão da torre da igreja matriz que há cerca de um ano se encontra avariado. A referida reparação acaba de ser confiada à Fábrica Boa Construtora de Manuel Francisco Cousinha S. C., de Almada pela importância de 6.500\$00.

No próximo dia 11 do corrente realiza-se nesta localidade a tradicional festividade em honra de S. Luís e S. Sebastião, Padroeiro desta freguesia.

C.

VENDE-SE

Terreno para construções na Campina de Cima e mais 5 000 ou 10 000 metros de regadio junto.

Nesta redacção se informa.

VEM AÍ O CARNAVAL

(Continuação da 1.ª página)
gava-o ao dador do escudo que ficava verdadeiramente «embaciado».

Algumas houve que recolheram farta maquia e tudo foi entregue como donativo à Comissão das Festas.

Num dos anos mais brilhantes destas festas, em que conseguimos, com a ajuda do Pedro de Freitas, reconstituir uma parte do Cortejo Histórico de Portugal com a cedência de fatos do S. N. I. houve quem argumentasse que não era propriamente um espectáculo de Carnaval.

O cortejo desceria da Campina e pararia em frente do Teatro onde aguardavam, à janela da frente, a Rainha e as suas damas de honor, os discursos do Rei e os canticos dos trovadores.

Tudo corria com a maior imponência, pompa e grandeza, mas o dia estava excessivamente frio e os elementos do grande cortejo começaram por esvair uns garrafões de medronheira na afamada «boite» do Zé de Brito, instituição que tinha uma confraria numerosa e selecta.

As rainhas, álgidas e transidas de frio, aguardavam à janela do Teatro a chegada, mas como a coisa demorava, iam também embrascar os seus copitos e da algibeira inicial já iam tomando uma cor arroxeadas.

Aproxima-se o cortejo com toda a pompa e grandeza abrindo com um grupo de trombeteiros que desceu a Avenida no meio do entusiasmo e assombro de todos os assistentes e via-se a Rainha muito apática enquanto o Rei lhe rendia as suas homenagens com um discurso em que os ditirampos eram do género herói-cómico, de mistura com os seus galanteios injuriosos e pejorativos da sua falsa beleza.

Diga-se, de passagem, que o Rei não estava já muito seguro em cima do cavalo, que respingava de vez em quando, provocando oscilações muito superiores à Torre de Pisa.

Mas o frio apertava e a apatia da Rainha e das damas ia-se revelando em esgares esquisitos e denunciadores de cólicas de estômago e de insegurança de sentido.

E quando o Rei deu por terminada a sua real homenagem, a Rainha desmaiou, acompanhando o desmaio com um vômito formidável que correspondia ao conteúdo de mais de uma garrafa de «Tríplice Seco» das 3 que foram encontradas esvaziadas ao canto da sacada do balcão do Teatro.

E de presumir que o cortejo e a festa real terminou por um fiasco colossal com este extraordinário desfecho.

O que valeu foi que o Corso que estava aguardando a cerimónia, se pôs imediatamente em andamento e salvou as apariências, esquecendo no brilho e graça dos carros o triste episódio do Cortejo.

E como o frio era intenso havia que marchar para atercer.

E a verdade é que quem vinha a Loulé, vinha mais para assistir à Batalha e ver os carros do que para dar apreciação ao Cortejo.

O certo é que estas manifestações e episódios que se arranjaram para abrilhantar a festa do Carnaval de Loulé, como exibições de grupos folclóricos, concurso de estudantinas ou cegadas, canticos e danças são sempre diminuídos quando realizados à mesma hora dos corsos pois o que interessa é na realidade batalhar e ver os carros.

Ninguém segura a actividade e desembaraço da gente nova quando ela se quer divertir.

Ao Carnaval de Loulé têm assistido visitantes ilustres, desde Ministros do Estado a embaixadores de Países estrangeiros, altas patentes do exército e da Armada e figuras gradas e conhecidas nos meios bancários, comerciais e industriais.

Para isso se constitui a Tribuna onde tivemos um anão, a prestigiosa figura do embaixador do México e sua família, que hoje supomos ser a figura mais representativa do seu País.

Festa cheia de graça e beleza, com uma animação sempre entusiástica no ardor da luta entre rapazes e as lindas tripulantes dos carros que não tem sido possível conseguir em outros centros e terras onde estas festas se realizam.

Talvez porque Loulé conserva uma tradição mais que cinquentenária, talvez porque a predisposição desta gente seja mais acessível e franca, talvez porque a própria índole e feitio do louletano se coaduna mais com o ambiente de folguedo e descontração, o certo é que Loulé sabe criar, executar, fazer e por último apresentar um Carnaval que, como se diz na marcha, «um corridinho contente que bate bem no chão e corresponde ao grito», que tem no peito, o coração.

R. P.

Notícias pessoais

Fazem anos em Fevereiro:

Em 4, a sr.^a D. Leonilde Centeno Mendonça Carrilho e o sr. Francisco Serafim Campina.

Em 9, o menino Paulo Renato Nascimento Matias.

Em 10, o menino Manuel José Portela Neves.

Em 11, o menino Luis Manuel Caspeira Ramos e Maria da Sodade Monteiro Martins e o sr. Fernando Trindade Correia Viegas, residente na Venezuela, e os meninos Jorge Manuel Fernandes Gema e António Manuel Santos Leal.

Em 12, as sr.^a D. Ilda Francisca de Sousa, residente em Almancil, D. Lídia Quitéria Dias, residente na Venezuela, e D. Isette Guerreiro Lopes Encarnação residente em Lisboa e a menina Maria Carrusca Agostinho.

Em 13, os meninos Francisco Manuel de Jesus Afonso Nunes e Afílio de Jesus Afonso Nunes e Afílio José Rodrigues e a menina Maria das Reis Luís Cristina.

Em 14, o sr. Mariano E. Campanha, residente em Olhão.

Em 16, o sr. José Maria de Sousa Luis dos Ramos, residente em Aveiro.

Em 17, a sr.^a D. Irene Gonçalves Rita, residente em Lisboa e a menina Alberta Maria Guerreiro Cavaco e o sr. José Faustino Contreiras, residente em Algés, sr. António Martins Barriga Júnior, de Boliqueime.

Em 18, os srs. Jorge Adelino da Silva Costa, Fernando Manuel Rodrigues Melro, residente na Venezuela, e Manuel Martins Coelho e as sr.^a D. Maria de Brito Gomes, residente no Palmeiral, D. Otilia Fernandes Pereira Barreiros, residente na Venezuela e D. Maria Serafina do Rosário Campina (Venezuela).

Em 19, as sr.^a D. Antonieta García Gonçalves, residente em Setúbal e D. María Júdice Lourenço Pedro e o sr. José António de Lima Faisca e as meninas Mairilyne Neves e Eztel Neves, residentes no Canadá.

Em 20, a sr.^a D. Fernanda Rodrigues Jerônimo e as sr.^a D. Maria Madalena Teixeira Farrajota Cavaco e D. Zilda Maria Carrusca Agostinho.

Em 21, o sr. Manuel Clemente Corga, residente na Venezuela.

Em 22, o sr. José Luis Cristina, residente em França, o menino José Avelar Ramos Plácido, residente em Lisboa e a menina Julieta Maria das Neves Martins.

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita à terra natal, está em Loulé em gozo de férias, o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Aluino Fernandes Rodrigues, que há anos fixou residência no Canadá.

Em gozo de férias, encontra-se em Quarteira, o nosso prezano assinante e amigo sr. José de Sousa Lamas, residente em Almada, que vem acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria das Dores Santos Lamas.

CASAMENTOS

Na Igreja da Madre de Deus, em Lisboa, realizou-se, no passado dia 13 de Janeiro, o enlace matrimonial de D. Maria Antónia Sequeira Pontes, gentil e prendida filha da sr.^a D. Adilia Tomás Sequeira Pontes, e do nosso prezano amigo e dedicado assinante sr. António José Pontes, conceituado comerciante em Quarteira, com o Tenente de Marinha, sr. Manuel Luís de Amaral Ferreira, filho da sr.^a D. Beatriz Coelho Amaral Rosado Pereira e do sr. Eng.^r Custódio Rosado Pereira, Director dos Portos do Sotavento do Algarve.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.^a Dr. D. Elma do Carmo Sequeira Gonçalves Pereira Crespo e o sr. Comodoro Manuel Pereira Crespo, Adjunto do Chefe do Estado Maior da Armada, e, por parte do noivo, a sr.^a D. Maria do Céu Amaral Dias e o sr. Francisco Manuel Agostinho Dias, Gerente do Banco do Alentejo, em Beja.

Presidiu à cerimónia e celebrou a Santa Missa, o Rev. Padre Dr. David Gonçalves Sequeira.

No momento da comunhão, e conforme as recentes normas litúrgicas, os noivos comungaram sob as duas espécies. Sua Santidade dignou-se conceder aos nubentes a Bênção Apostólica.

Após a cerimónia religiosa, teve lugar em Belém, no «Espelho de Águas», um variado almoço aos numerosos amigos e familiares.

Aos noivos que fixaram a sua residência em Lisboa, desejamos as maiores venturas.

NASCIMENTOS

No passado dia 18 de Dezembro, na Clínica Maracay (Venezuela), deu à luz uma robusta menina, a sr.^a D. Maria Judite José Figueiredo Zacarias, esposa do nosso prezano assinante e amigo sr. Cristóvão Faisca Zaca-

São avós maternos a sr.^a D. Dores de Jesus dos Santos Fi-

gueiredo e o sr. Joaquim Alexandre Figueiredo e paternos a sr.^a D. Lídia Faisca Zacarias e o sr. José de Sousa Zacarias.

Teve o seu bom sucesso em Lisboa, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, à qual foi dado o nome de Ana Isabel, a sr.^a D. Dora Coelho Xavier, esposa do sr. Vitor Xavier. A recém-nascida, é neta materna do nosso prezano conterrâneo e assassinante em Odivelas, sr. Francisco Ferreira Coelho.

★

No Royal Hospital for Women, em Sidney, deu à luz no passado dia 2 de Dezembro de 1967, uma robusta criança do sexo masculino, ao qual foi posto o nome de Jeffrey Corpas Marcos, a sr.^a D. Rosa Maria Corpas Marcos, esposa do nosso prezano conterrâneo e assassinante na Austrália, sr. José Mendonça Marcos.

São avós maternos, a sr.^a D. Maria Antonieta Estevens Corpas e o sr. Virgílio de Sousa Corpas e paternos, a sr.^a D. Maria de Sousa Mendonça Marcos e o sr. José de Sousa Marcos Júnior, (ambos falecidos).

Aos felizes pais e avós e às novas - nascidas, desejamos as maiores venturas.

BAPTISMOS

No passado dia 25 de Dezembro, na Igreja Catedral de Maracay (Venezuela), realizou-se a cerimónia do baptismo da menina Marlene Zacarias Figueiredo, filha da sr.^a D. Maria Judite José Figueiredo Zacarias e do sr. Cristóvão Faisca Zacarias. Apadrinharam o acto, sua tia, sr.^a D. Maria Graciela Caetano Figueiredo e o sr. José Maria Pires Mendonça.

No mesmo dia e na mesma Igreja, também foi baptizado o menino Félix Clementino Figueiredo Caetano, filho da sr.^a D. Maria Graciela Caetano Figueiredo e do sr. Clementino José Figueiredo, tendo sido padrinhos seus tios, a sr.^a D. Maria Judite José Figueiredo Zacarias e o sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires Mendonça. Foram seus padrinhos a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias e seu marido, sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Momentos depois, foi igualmente baptizado o menino Nelson Pires Bota, filho da sr.^a D. Graciela Bota Coelho e do sr. José Maria Pires